

**EM DEFESA DO TERRITÓRIO: IMPACTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS RESULTANTES DA IMPLANTAÇÃO E OPERAÇÃO DE PARQUES EÓLICOS NA COMUNIDADE TRADICIONAL PESQUEIRA DE ENXU QUEIMADO/RN.**

Miriam Moura Vital[[1]](#footnote-1)

Joana Tereza Vaz de Moura[[2]](#footnote-2)

**GT 10:** Movimentos sociais e disputas territoriais e ambientais no Brasil contemporâneo.

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção dos atores sociais que lutam pela manutenção e defesa do território de Enxu Queimado/RN sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos resultantes da implementação/operação dos parques eólicos. Quanto à metodologia, utilizou-se da revisão bibliográfica e por se tratar de um estudo de caso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com integrantes do comitê de defesa do território pesqueira da praia de Enxu Queimado/RN. Ao analisar os dados, percebeu-se que o uso do território para as comunidades tradicionais é sagrado, sobretudo para aqueles que lá habitam a gerações. Desta forma, a comercialização dos territórios tradicionais e de seus recursos, sem consentimento, é indevido, tendo em vista que a consulta prévia às comunidades é obrigatória. No entanto, com o avanço da mais-valia atuando de forma global, os territórios tradicionais têm sido mercadoria de troca e os povos tradicionais ficam apenas com o ônus dos impactos.

Palavras-chave: Energia eólica, Impactos sociais, ambientais e econômicos, Enxu Queimado.

**INTRODUÇÃO**

Sabe-se que as energias renováveis, são pautas de escala global e que no Brasil essa realidade não é diferente, sendo o estado do Rio Grande do Norte destaque para a energia oriunda dos ventos, a energia eólica.

Dito isto, após acentuada crise hídrica, em 2014, o Brasil preocupado com a estabilidade energética do país passou a buscarpor meios que viessem a compensar os períodos de estiagem que ocorrem no Brasil. Nesse contexto, a energia eólica, oriundo do vento, se mostrou uma excelente opção para compor a matriz energética do país. Desta forma, “o vento tornou-se, no recente período, um elemento de especulação econômica e produtiva, adquirindo relevância no planejamento energético Brasileiro” (SILVA, 2022, P. 18).

Contudo, essa expansão preocupa as comunidades tradicionais pesqueiras, por dinamizar o espaço, especialmente nos usos do território e na modificação da paisagem, mediante a introdução de diversas materialidades e novas lógicas que proporcionam múltiplas funcionalidades aos lugares, como posto por Silva (2022, p.19). O autor também destaca que o território se torna base e produto para o setor eólico mundial, passando por um “processo de ressignificação dos lugares, tornando-os lócus da produção e fazendo-os elementos indispensáveis ao desenvolvimento capitalista”.

O Rio Grande do Norte, é um dos maiores produtores de energia proveniente dos ventos, tendo maior concentração nas áreas litorâneas (HOFSTAETTER, 2021). Nesse cenário, encontra-se a região do Mato Grande, que é constituída por 15 municípios, e dentre eles Pedra Grande. O município é composto por 10 distritos em sua zona rural e, dentre eles, encontra-se a comunidade tradicional pesqueira de Enxu Queimado/RN (Mapa 01). Ela fica localizada na microrregião do Litoral Nordeste, saindo de Natal, capital do estado do RN, e indo pelas RN-120 e BR-406 fica a 142 km de distância da capital (IBGE, 2022).

**Mapa 01 – Localização geográfica da Comunidade de Enxu Queimado no Município de Pedra Grande/RN, Brasil**

Diagrama, Mapa

Descrição gerada automaticamente

**Fonte:** BUANI (2023).

**DESENVOLVIMENTO**

## A comunidade tradicional pesqueira de Enxu Queimado/RN

O município de Pedra Grande, localizado no RN, onde Enxu Queimado faz parte, iniciou-se nos anos de 1919 (IBGE, 2022). O nome da comunidade é originário das abelhas, conhecidas como enxus. Conforme o relato da entrevistada Juliana Jane (2022), do coletivo de mulheres conquistando autonomia e coordenadora local do Comitê de Defesa do Território Pesqueiro da Praia Enxu Queimado, os pescadores queimavam as colmeias, para ter acesso a área da praia (local onde ficaram as barracas com materiais da pesca), pelo fato das abelhas terem ferrão, de modo que, a comunidade ficou conhecida como Enxu Queimado, por ter migrado para o ponto de referência conhecido como local dos enxus queimados. Juliana Jane, em entrevista (2022), também ressalta que, de acordo com os relatos dos moradores mais antigos, a comunidade começou a se formar em meados de 1920, bem antes da então emancipação política em 1962, de Pedra Grande. A comunidade teve início no Canto de Baixo, e devido às cheias constantes, foi migrando para a atual localidade, na época conhecida como praia da Esperança e atualmente denominada de praia de Enxu Queimado. O estudo realizado por Medeiros (2021, p. 113) aponta que Enxu Queimado também foi conhecida por outros nomes: “por volta dos anos de 1910 e 1920, a praia de Enxu Queimado era chamada de Carnaúba Enterrada ou Praia da Ponte”.

A comunidade se formou devido uma enchente que teve início em Canto de Baixo. A comunidade surgiu daí, mas esse lugar já era habitado por alguns pescadores, que faziam o percurso para a beira-mar. Aí, quando chegavam, às vezes, chegavam tarde, não tinham como voltar para o Canto de Baixo. [...] como já era um local que eles habitavam, era o percurso para eles poderem ir para a pesca, então, foi depois da enchente, que realmente, a comunidade fundou, que veio a ser formada. (Entrevista realizada com Juliana Jane, do coletivo de mulheres conquistando autonomia e integrante da coordenação local do Comitê de Defesa do Território Pesqueiro da Praia Enxu Queimado em 16 de novembro de 2022).

Foi possível verificar na base de dados do CECAD, do governo federal (base que permite conhecer as características socioeconômicas das famílias e pessoas incluídas no Cadastro Único), para o mês de referência fevereiro de 2023, o total de 1.089 famílias registradas na comunidade de Enxu Queimado. Destaca-se que Enxu Queimado é o distrito que possui o maior número de famílias registradas, sendo deste total identificado 93 famílias com marcação para pescadores (as) artesanais. Em seguida, aparecem os agricultores familiares com 17 famílias registradas no sistema. É relevante destacar que algumas famílias, registradas como agricultores familiares, ainda utilizam as vazantes ou as terras de um local denominado por eles de “Canto de Baixo”, para o cultivo de alguns alimentos para subsistência, como por exemplo: a mandioca, o milho, o feijão verde e a batata doce, além da produção das hortaliças e criação de animais. Desta forma, apesar da caracterização como comunidade tradicional pesqueira, na comunidade também existem famílias de agricultores familiares. Tal fato pode ser notado na fala da presidenta da Colônia de Pescadores Z-32, Joelma Martins, quando se perguntou “Qual a principal atividade econômica da comunidade?”.

Além da pesca? A pesca, sempre foi a principal atividade. [...], mas vendem hortaliças, né? Para vender tipo coentro, alface, couve, cebolinha. Ainda tem algumas famílias que têm criação de ovelhas nas vazantes, isso tudo nas vazantes, porque dentro da rua não tem condições [...] em alguns cantos que a empresa não comprou, teve pessoas que resistiram ainda, por isso que as vazantes ainda existem. Que não venderam, porque plantava, porque tinha gado. Meu sogro é um que tem gado, não vendeu, porque na época ele plantava (Entrevista realizada com a presidenta da Colônia de pescadores em 11 de novembro de 2022).

Os dados apresentados colaboram com os estudos de Silva e Miller (2019, p. 99) quando apresentam que “as comunidades de pesca geralmente são consideradas de pequena escala devido ao sistema de produção e venda serem direcionadas apenas à sobrevivência”. Essa realidade apresenta-se na comunidade de Enxu Queimado, onde os instrumentos utilizados para o trabalho, assim como a construção e manutenção das canoas, das redes e as demais tarefas como comercialização dos pescados ocorrem na própria comunidade.

Outra questão importante é o quantitativo de pescadores e pescadoras associados e registrados na colônia de pescadores Z-32 de Enxu Queimado. Em entrevista realizada em 19 de abril do corrente ano, obteve-se os dados que existem registrados um total de 271 pescadores(as) na colônia de pescadores Z-32 de Enxu Queimado. Deste total, 65 são mulheres e 206 são homens. Também é apontado por Joelma (2023) que “na comunidade pesqueira existem 32 embarcações que subsidiam o trabalho dos pescadores artesanais”, assim como também relata que existem mulheres que realizam a pesca em “redes de arrasto” e em média mais de 50 “barcos pequenos” que não possuem motor, como por exemplo: canoas a vela.

É relevante citar que as colônias de pesca são organizações sociais que representam a classe trabalhista dos pescadores e pescadoras artesanais e que têm o papel de intervir a favor da atividade pesqueira (SILVA; MILLER, 2019). Na comunidade pesqueira de Enxu Queimado, pode-se evidenciar, nas entrevistas, a relevância social que esse equipamento possui para a organização dos pescadores e pescadoras artesanais de Enxu Queimado. Quando indagou-se sobre o papel da colônia de pescadores frente aos conflitos socioterritoriais a presidenta, Joelma Martins ressalta que: “Está na colônia foi e é fundamental importância para mobilizar os pescadores e pescadoras, para juntos lutarmos por Enxu. Não é nada fácil, mas esse espaço é muito importante para nós pescadores” (Joelma Martins, presidenta da colônia de pescadores Z-32 em 19 de abril de 2023).

É importante perceber que essa organização social (Colônia de Pescadores Z-32 de Enxu Queimado/RN) merece destaque por ser fundamental no apoio e na luta da comunidade pelo reconhecimento enquanto povos tradicionais das água, assim como na defesa do território, com atuação de forma incisiva na emancipação das mulheres pescadoras.

## Projetos eólicos em Enxu Queimado: conflitos e percepção da comunidade sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos.

Atualmente, segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL, 2023), existem 1.523 projetos eólicos outorgados no Brasil. O RN ocupa a segunda posição no ranking de estados com maior quantidade de projetos eólicos aprovados pela ANEEL, com 385 parques e 13.409.936,00 kW de potência (ANEEL, 2023). Somente em Pedra Grande são 16 parques eólicos outorgados (14 em operação e 02 com construção ainda não iniciada), somando 374.500,00 kW de potência (ANEEL, 2023), conforme demonstrado na tabela 01.

A primeira outorga de projeto eólico em Pedra Grande ocorreu em 2011, já o primeiro parque entrou em operação no ano de 2014. Com esse processo de implantação de projetos eólicos, a comunidade viu as dunas, as lagoas e os seus recantos de lazer serem destruídos e/ou cercados, conforme apontou Medeiros (2021). Esse fato é relevante de ser elucidado porque:

A exploração do potencial eólico no nordeste brasileiro tem ocorrido com aval Estado e para as empresas de capital internacional, seja ele “por meio de duas narrativas dominantes. A primeira corresponde a necessidade de se gerar energia limpa como uma alternativa para a mitigação das mudanças climáticas, discurso que orienta a maior parte das novas políticas da economia verde. [...] A segunda narrativa utilizada majoritariamente na escala nacional e local que, por vezes, tem mais efeito sob a população a ser afetada pelos empreendimentos do que o debate acerca das mudanças climáticas, que é a geração de empregos e, consequentemente, aumento da renda que a implantação de um parque pode trazer para a população local (PEREIRA, 2021, p. 32).

No entanto, Hofstaetter (2021) evidencia que o que crescimento econômico não gera obrigatoriamente, desenvolvimento e nem ameniza as situações de vulnerabilidade que esses parques geram nas comunidades onde se instalam. Dito isto, é possível observar no Quadro 01 que o primeiro parque licenciado para construção foi em 2014 e, após quatro anos, tem-se novas instalações no território em 2018.

**Quadro 01 – Empreendimentos eólicos em operação no Município de Pedra Grande/RN**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nome do Parque** | **Nome do Proprietário** | **Nº aerogeradores** | **Data da outorga** | **Final da outorga** | **Data início Operação** | **Fase** |
| União dos Ventos 9 | Ilha dos Ventos Geradora Eólica S.A | 7 | 05/04/2014 | 05/04/2044 | 05/04/2014 | Operação |
| União dos Ventos 10 | Pontal do Nordeste Geradora Eólica S.A. | 9 | 05/04/2014 | 05/04/2044 | 05/04/2014 | Operação |
| União dos Ventos 2 | Torres de Pedra Geradora Eólica S.A. | 14 | 05/04/2014 | 05/04/2044 | 05/04/2014 | Operação |
| União dos Ventos 1 | Energia Potiguar Geradora Eólica S.A. | 14 | 05/04/2014 | 05/04/2044 | 05/04/2014 | Operação |
| União dos Ventos 8 | Esquina dos Ventos Geradora Eólica S.A. | 9 | 05/04/2014 | 05/04/2044 | 05/04/2014 | Operação |
| União dos Ventos 4 | Torres de São Miguel Geradora Eólica S.A. | 7 | 05/04/2014 | 05/04/2044 | 08/04/2014 | Operação |
| União dos Ventos 3 | Ponta do Vento Leste Geradora Eólica S.A. | 14 | 05/04/2014 | 05/04/2044 | 08/04/2014 | Operação |
| União dos Ventos 14 | Ventos do Canto de Baixo Geradora Eólica S.A | 10 | 15/07/2014 | 15/07/2049 | 26/01/2018 | Operação |
| União dos Ventos 13 | Ventos de Santo Antonio Geradora Eólica S.A. | 9 | 23/07/2014 | 23/07/2049 | 27/01/2018 | Operação |
| União dos Ventos 12 | Forte Canto de Baixo Geradora Eólica S.A. | 12 | 15/07/2014 | 15/07/2049 | 10/02/2018 | Operação |
| Dreen Cutia | Usina de Energia Eólica Cutia S.A. | 11 | 05/01/2012 | 05/01/2042 | 22/12/2018 | Operação |
| Dreen Guajiru | Usina de Energia Eólica Guajiru S.A. | 10 | 05/01/2012 | 05/01/2042 | 29/12/2018 | Operação |
| Cumaru III | Enel Green Power Cumaru 3 S.A. | 10 | 29/04/2019 | 29/04/2054 | não identificado | Operação |
| Dreen Boa Vista | GE Boa Vista S/A | não identificado | 28/04/2011 | 28/04/2046 | não identificado | Operação |
| Quixabeira | ELAWAN EÓLICA RIO GRANDE DO NORTE S.A. | 12 | 01/08/2022 | 01/08/2057 | não identificado | CNI\* |
| União dos Ventos 20 | Ventos Fortes Geradora Eólica S/A | 8 | 12/12/2022 | 12/12/2057 | não identificado | CNI\* |

Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL, 2023). Org.: Vital, Miriam Moura (2023).

Legenda: \*CNI = Construção Não Iniciada.

Nesse sentido, o Mapa 02 apresenta a espacialização dos parques eólicos no município de Pedra Grande/RN, onde é possível identificar que as áreas com maiores números de parques eólico no município estão localizadas na comunidade tradicional pesqueira de Enxu Queimado, resultando em alteração do uso comum do território, assim como em conflitos e conflitualidades, pois a comunidade vivencia os impactos gerados após as instalações dos parques.

**Mapa 02 – Implantação de Parques Eólicos em Pedra Grande/RN**

Mapa em cima

Descrição gerada automaticamente com confiança baixa

**Fonte:** Projeto Fundo Casa/SAR a partir de dados do GOOGLE EARTH (2023) e da ANEEL (2023).

É importante destacar que a comunidade está prestes a receber novas instalações de parques, desta vez no território marítimo. Essa é uma nova realidade em potencial, com a implantação de parque eólicas offshore, que vão impactar a atividade pesqueira de diversos modos: no trabalho (atividade pesqueira), na ocupação do território, na moradia dos pescadores, dentre outros. Sobre isso, pontua-se que:

O Complexo Eólico Offshore Ventos Potiguar prevê a instalação de cinco usinas com capacidade de 2,7 gigawatts, 207 geradores, no RN os parques ficarão localizados entre as praias de Touros até Galinhos. [...] As linhas de transmissão passarão pelo território de São Bento do Norte, Pedra Grande (Praia de Enxu Queimado), Touros e São Miguel do Gostoso. Essas localidades poderão sofrer impactos ainda mais severos. A distância para construção dos parques varia entre 5 a 17 km após a quebra da maré, o que além de estar no trajeto feito pelas as embarcações dos pescadores artesanais, também será possível enxergar a areia da praia (MEDEIROS, 2021, p. 160).

No Mapa 03, é possível identificar o avanço do capital internacional nos territórios tradicionais, no estado do RN, especificamente no território do Mato Grande. De acordo com dados do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2023) está prevista a instalação de 52 torres, com capacidade energética de 624 MW para o território marítimo de Pedra Grande (Enxu Queimado). No Mapa 03, tem-se os projetos de empreendimentos de energia eólica offshore em processo de licenciamento no IBAMA.

**Mapa 03 – Projetos de empreendimentos de energia eólica offshore em processo de licenciamento no IBAMA, no RN.**

Uma imagem contendo Calendário

Descrição gerada automaticamente

**Fonte:** IBAMA (2023). Org.: Vital, Miriam Moura (2023).

Quando indagou-se a Joelma Martins (Presenta da Colônia de pescadores Z-32, 2023), sobre as ações da comunidade frente a esse novo projeto, a entrevistada relata que em maio de 2022, as representantes do Comitê de Defesa do Território Pesqueiro da Praia Enxu Queimado, participaram de uma audiência pública, realizada pelo Governo do Estado/RN, para discutir o processo de instalação dos parques offshore e logo em seguida já iniciaram as articulações para defender seu território, pois percebe-se que o “diálogo não será nada fácil”, com o Governo do Estado e com as empresas, por percebeu-se que a atuação ocorrem em parceria, deixando dela o diálogo com as comunidades tradicionais.

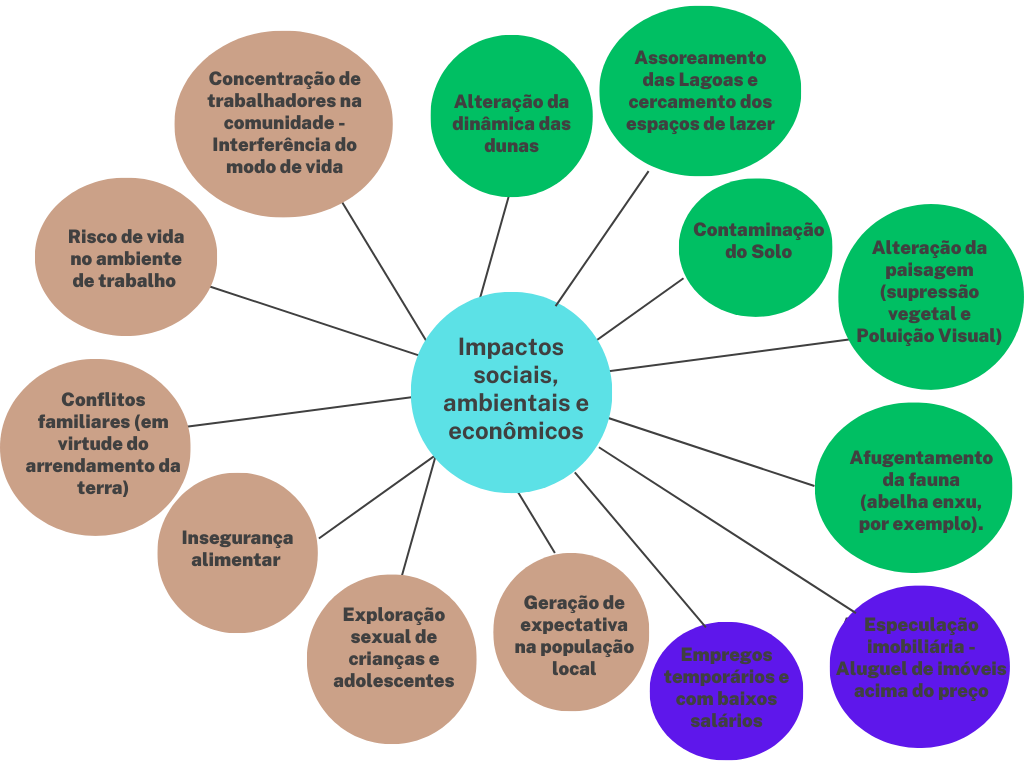
Desta forma, em 20 de junho de 2022, a Colônia de Pescadores/as de Enxu Queimado/RN, se mobilizou e convidou a pesquisadora Moema Hofstaetter, para apresentar os resultados dos impactos, nas comunidades pesqueiras, com a implantação dos parques offshore. Os dados apresentados na audiência pública, realizada em Enxu Queimado, são frutos do relatório do Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Socioambiental, ao qual a comunidade tem acento.

Em parceria com o Coletivo de Assessoria Cirandas, com o CPP, com o Movimento dos Pescadores e das Pescadoras Artesanais, entre outros parceiros o Comitê de Defesa do Território Pesqueiro da Praia Enxu Queimado, deram continuidade a campanha “Enxu Queimado existe porque persiste”, iniciada em 2020, para realizar o levantamento de dados quantitativo sobre a comunidade, assim como uma Cartografia Social do Mar, com o objetivo de definir o território utilizado pelos pescadores artesanais e se resguardando para as lutas vindouras, pois os pescadores e pescadoras acreditam que a implantação desse parque em Mar poderá influenciar as dinâmicas das atividades pesqueiras realizadas pelos pescadores e pescadoras artesanais de Enxu Queimado/RN. Nesta cartografia social do mar, é possível observar que a chegada dos parques eólicos offshore em mar anunciam novos conflitos, pois trabalha-se com a hipótese que irão inviabilizar a pesca artesanal da comunidade. Disto isto, também foi possível perceber que a comunidade vem se organizando para elaborar o protocolo de consulta livre e informada da comunidade tradicional pesqueira de Enxu Queimado, em conformidade com a Convenção 169 OIT.

Se por um lado com a chegada dos parques eólicos onshore ficou impactos sociais, ambientais e econômicos, por outro, a chegada dos parques offshore anunciam conflitos, insegurança e medo, no que compete ao modo de vida, reprodução artesanal do trabalho (insegurança alimentar), costumes, tradições e a iminência de mais impactos na comunidade.

Com relação a percepção da comunidade sobre os impactos sociais, ambientais e econômicos, oriundos da implantação ou operação dos parques eólicos, foi possível identificar os seguintes impactos, descritos na Figura 01:

**Figura 01: Principais impactos sociais, ambientais e econômicos identificados na comunidade de Enxu Queimado/RN.**



Org.: Vital, Miriam Moura (2023).

Na figura 01 apresenta-se os impactos sociais, ambientais e econômicos, de acordo com a percepção dos entrevistados, onde estão separados em três cores. A cor marrom representa os impactos sociais, na cor verde os de natureza ambiental e os na cor azul os de ordem econômica. Mediante análise dos impactos citados é possível perceber que mesmo com os estudos ambientais e socioeconômicos que devem ocorrer nas áreas de influência direta e indireta do empreendimento eólico, os danos durante e após a implantação dos parques de energia eólica em Enxu Queimado não estão sendo reparados.

Sabe-se que apesar dos potenciais impactos, a produção eólica é tida como a que menos agride o meio ambiente dentre todas as formas de produzir energia. No entanto, na comunidade de Enxu Queimado o que encontra-se como positivo é a influência econômica que ocorreu, apenas no período de instalações dos parques, com o aumento do fluxo nos comércios locais, devido ao aumento de profissionais de outras localidades que migraram para o município, assim como empregos temporário e arrecadação de impostos para o município. No entanto, ressalta-se o que cita Traldi (2018) que:

Exceto na fase de construção dos parques eólicos, quando há geração de uma grande quantidade de empregos temporários para atuar nas obras civis, não se pode afirmar que os parques eólicos são geradores de empregos e nem que os trabalhadores contratados, seja na construção ou na operação, sejam oriundos dos próprios municípios. (TRALDI, 2018, p.17)

Dito isto, é possível perceber que na comunidade de Enxu Queimado encontram-se processos semelhantes, tanto na implantação quanto na operação dos parques eólicos, aos que ocorrem nos demais estados do nordeste Brasileiro, conforme apontam os estudos de Traldi (2018). Destaca-se que a comunidade não reconhece a realização da audiência pública, importante para o esclarecimento de dúvidas em relação aos empreendimentos implantados e que poderiam ter reduzido os impactos ocasionados na comunidade tanto na fase de implantação como atualmente nas operações destes parques.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por mais que a energia eólica seja considerada uma modalidade de energia sustentável, “limpa” e urgente para a transição energética brasileira, não resta dúvida de que a instalação dos parques eólicos e o uso deste tipo de energia geram impactos nas comunidades e regiões onde são instalados.

Essa transição energética, no Brasil, é urgente e precisa ser realizada, no entanto, deve-se considerar que o uso do território para as comunidades tradicionais é sagrado, sobretudo para aqueles que lá habitam a gerações. Desta forma, a comercialização dos territórios tradicionais e de seus recursos, sem consentimento, é indevido, tendo em vista que a consulta prévia livre e informada é obrigatória, assim como deve-se respeitar os protocolos comunitários. No entanto, com a avança da mais-valia atuando de forma global, os territórios tradicionais têm sido mercadoria de troca e os povos tradicionais sentem-se ameaçados.

**REFERÊNCIAS**

ANEEL – Associação Nacional de Energia Elétrica. Sistema de Informações de Geração da ANEEL (SIGA). Brasília: ANEEL, 2023. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNjc4OGYyYjQtYWM2ZC00YjllLWJlYmEtYzdkNTQ1MTc1NjM2IiwidCI6IjQwZDZmOWI4LWVjYTctNDZhMi05MmQ0LWVhNGU5YzAxNzBlMSIsImMiOjR9 >. Acesso em: 29 mar. 2023.

CECAD. Ministério da Cidadania, Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Cadastro Único Brasil. 2022. Disponível em: <<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad20/tab_cad.php>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

HOFSTAETTER, M. Turismo e parques eólicos no litoral norte potiguar: espaços de valorização do capital e do aprofundamento das vulnerabilidades. 2021. 313 f. Tese (Doutorado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais. Projetos com processos de licenciamento ambiental abertos no IBAMA. 2022. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/phocadownload/licenciamento/2022-0811_Usinas_Eolicas_Offshore_Ibama.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Pedra Grande. Rio de Janeiro: 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pedra-grande/panorama>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

PEREIRA, Lorena Izá. Do litoral ao semiárido: O Nordeste brasileiro como região de expansão do acaparamento do território: o caso da apropriação privada dos ventos. São Paulo/Santiago del Estero: Rede DATALUTA/The Land Matrix, 2021.

MEDEIROS, Patrícia Jeanny de Araújo Cavalcanti. “Quando o povo se junta, o poder se espalha”: o protagonismo feminino na luta em defesa do território tradicional de pesca de Enxu Queimado/RN. 2021. 168 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

SILVA, Luênia Kaline Tavares da; MILLER, Francisca de Souza. Pesca artesanal no litoral sul potiguar: Perfil socioeconômico, dificuldades e perspectivas. Vivência: Revista de Antropologia, v. 1, n. 53, 2019.

SILVA, Rafael Aguiar da. Geração eólico-elétrica e vulnerabilidade social na região Mato Grande, Rio Grande do Norte. Orientador: Francisco Fransualdo de Azevedo. 2022. 158f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

TRALDI, Mariana. Os impactos socioeconômicos e territoriais resultantes da implantação e operação de parques eólicos no semiárido brasileiro. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales . [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de mayo de 2018, vol. XXII, nº 589. ISSN: 1138-9788

1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [miriammouravital@mail.com](mailto:miriammouravital@mail.com). [↑](#footnote-ref-1)
2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, joanatereza@gmail.com. [↑](#footnote-ref-2)